

# Congresso terá mais policiamento

por Zanoni Antunes  
de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, vai solicitar hoje ao governador do Distrito Federal, José Aparecido, policiamento ostensivo em torno do prédio do Congresso Nacional. A medida atende em parte reivindicação do grupo "Centrão" que ameaçava não votar matéria constitucional enquanto não houver garantias à integridade física dos constituintes. O policiamento interno, contudo, continuará a cargo do serviço de segurança do Congresso.

O "Centrão", grupo integrado por parlamentares moderados e conservadores de vários partidos, teme a repetição dos incidentes registrados na última quinta-feira, durante a votação do substitutivo do grupo, quando manifestantes ligados a entidades sindicais valeram, xingaram e atiraram objetos no plenário.

As declarações do presidente da Central Única dos Trabalhadores, (CUT), Jair Meneguelli, de que vai pichar os muros das residências dos adeptos do "Centrão", também provocaram indignação entre os parlamentares. Eles clas-

sificaram as ameaças como "criminosas".

"Eu já contratei um guarda armado de rifle para proteger a minha casa e a minha família. Ele tem ordem para atirar em qualquer vagabundo do senhor Meneguelli", ameaçou o líder do PDS, Amaral Neto, que ontem apresentou uma emenda à mesa da Constituinte dando poderes ao deputado Ulysses Guimarães de requisitar, junto ao Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), tropas federais para garantir o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte. No final da noite de ontem, no entanto, a mesa da Constituinte rejeitou o encaminhamento da emenda.

As declarações do presidente da CUT, publicadas nos jornais de ontem, deixaram o "Centrão" em pé de guerra. Na entrevista, Meneguelli disse que não adiantava colocar o Exército nas galerias ou no plenário para proteger os constituintes. "Vão ter de colocar o pessoal do Exército defronte das casas e também acompanhando os deputados. Além de denunciá-los, picharemos os muros de suas casas para mostrar à Nação quem são eles."

"Eles estão voltando aos tempos dos nazistas que marcavam as casas dos judeus", reagiu indignado um dos líderes do "Centrão", deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), acrescentando que o pé de chinelo atirado pelos manifestantes, na última quinta-feira, no plenário, "poderia ser uma granada".

Para manifestar essa preocupação com a segurança, os principais líderes do "Centrão" foram ontem à tarde ao gabinete de Ulysses Guimarães exigir garantias para o plenário. Eles entregaram ao presidente da Constituinte um abaixo-assinado, que tem entre os seus signatários os líderes José Lourenço (PFL), Amaral Neto

## REGISTRO

### Quércia chega a Nova York para pedir empréstimos

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, que desde o último sábado estava em Buenos Aires, chegou ontem a Nova York, onde vai tentar conseguir empréstimos do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para obras em andamento e outras a serem iniciadas no estado.

Em Nova York, Quércia se encontrará com o secretário estadual da Fazenda, José Campos Machado Filho. Além de Nova York e Washington, o governador visitará a Cidade do México e a capital de Cuba, Havana, devendo retornar a São Paulo no próximo dia 19.

## Acordo pode sair hoje

por Andrew Greenlees  
de Brasília

O plenário da Constituinte volta a reunir-se hoje, a partir das 15h30, em busca de uma saída para a questão do regimento interno, que dividiu a Assembleia em dois blocos: de um lado, a tendência conservadora do "Centrão" e, de outro, seus adversários liderados pelo senador Mário Covas. A princípio, espera-se um acordo em torno de um projeto intermediário elaborado pela Mesa diretora, presidida pelo deputado Ulysses Guimarães.

O grupo de Covas, no entanto, deverá insistir na necessidade de votação dos pedidos de preferência para emendas ao texto da Comissão de Sistematização. O "Centrão" prefere que a assinatura de 280 parlamentares seja o bastante para garantir a prioridade de uma emenda sobre outras, referentes ao mesmo tema constitucional. A disputa sobre este ponto deverá ser decidida no voto, ainda hoje.

Apesar do provável acordo, à exceção da preferência, o projeto conciliatório da Mesa recebeu cerca de sessenta propostas de alteração. A principal partiu do PT, que solicitará o regime preferencial para a análise de sua emenda. O pedido também será votado pelo plenário. Caso seja rejeitado, como se prevê, entrará em votação o texto inspiado por Ulysses, bastante

próximo da proposta original do "Centrão". O deputado José Genofino (PT-SP), avisava ontem que o partido solicitará a votação, uma a uma, das sessenta emendas ao texto da Mesa, como forma de obstruir os trabalhos e protestar contra o acordo entre o "Centrão" e Covas.

O PT apresentou um texto alternativo para o novo regimento. Pela proposta, fica reconhecido, como quer o "Centrão", o princípio pelo qual todo dispositivo incluído na Constituição necessitará do apoio de, no mínimo, 280 parlamentares. As divergências começam a partir daí: o PT condena a proposta do "Centrão" — e da Mesa — de se permitir emendas a títulos iniciais do Sistematização.

Segundo o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), esse mecanismo fará com que o "Centrão" traga 280 membros para nove votações (são nove títulos) e "depois eles vão embora". "Queremos que o "Centrão" exponha suas idéias sobre tudo, sem o voto rolocompressor."

Ontem, no final da tarde, líderes do "Centrão" foram ao gabinete de Ulysses Guimarães e solicitaram medidas de segurança para os constituintes na sessão de hoje, lembrando o episódio da semana passada, quando as galerias jogaram dinheiro sobre o plenário. "Sem segurança, não votaremos", dizia o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP).

(PDS), Gastone Righi (PTB), Carlos Sant'Anna (PMDB), e os deputados centristas Luiz Eduardo Magalhães, Ricardo Fiúza (PFL), Expedido Machado, Roberto Cardoso Alves (PMDB) e Bonifácio de Andrada (PDS).

O documento afirma que "sem essa garantia solicitada, reafirmamos, não compactuaremos em nenhuma hipótese, através de nossa presença em plenário, para votar a Constitui-

ção, com a falta de decoro e dignidade na Assembleia Nacional Constituinte". A ameaça do "Centrão" está respaldada pelos 290 votos — maioria absoluta — obtidos na votação de quinta-feira última.

Além desse clima tenso reinante entre os parlamentares, a mesa da Constituinte tem mais uma preocupação: a possibilidade de esses parlamentares comparecerem às sessões armados.

## Lucena espera convocação extraordinária hoje

por Ana Cristina Magalhães  
de Brasília

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) conta com o dia de hoje, quando deverão comparecer muitos constituintes para a votação do substitutivo da mesa que altera o regimento interno da Constituinte, para conseguir as 123 assinaturas de deputados que faltam para que se faça a convocação extraordinária do Congresso.

Segundo informou o senador, desde ontem líderes de vários partidos já estavam colhendo essas assinaturas. Para que o Congresso funcione durante o re-

cesso parlamentar é necessária a concordância de dois terços dos membros do Senado e da Câmara.

Colhidas as assinaturas, serão enviados dois atos convocatórios aos presidentes das duas casas, Ulysses Guimarães, da Câmara, e Humberto Lucena, do Senado, que marcarão a data da sessão extraordinária de instalação. Realizado esse trâmite, as duas casas passarão a reunir-se separadamente, até o final do período de recesso — que vai até o dia 28 de fevereiro — para apreciar as matérias novas e as que já estavam em andamento.

O senador explicou que a proposta de convocação dá prioridade para as matérias enviadas pelo Executivo que tratem de norma tributária. Segundo a legislação em vigor, publicado um decreto-lei, o Congresso tem o prazo de sessenta dias para aprovar ou rejeitar a proposta do Executivo.